

O DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS DE PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Juliana Nogueira da Silva ¹

INTRODUÇÃO E APORTE TEÓRICO

Este relato de experiência teve como enfoque temático a alfabetização através da consciência fonológica. A consciência fonológica é considerada uma habilidade fundamental na aquisição da leitura. Nesse contexto, pensar em práticas que busquem potencializar uma alfabetização significativa na primeira etapa do ensino fundamental é importante para o desenvolvimento de uma plena alfabetização.

Dehaene (2012), em sua pesquisa sobre as bases neurais da leitura, não diz se há um método melhor para o ensino da leitura, mas afirma que um trabalho com fonemas e grafemas e a compreensão em manipular os sons da fala é importante, ou seja, ensinar a correspondência entre letra e sons é fundamental, sendo a forma mais rápida de ensinar uma criança a ler, pois aprender a ler é ter a capacidade em prestar atenção nas partes mais individuais da fala, sabendo atribuir para cada um dos sons uma letra. Ferreiro (2006), deixa claro a importância das crianças compreenderem a função da língua escrita de modo que possa compreender a escrita que a rodeia.

Nesse sentido, para este trabalho, busquei, como objetivo geral, compreender o processo de alfabetização a partir da contribuição do desenvolvimento da consciência fonológica com uma turma de primeiro ano de ensino fundamental. A metodologia deste trabalho foi ancorada em um relato de experiência, desenvolvida nas aulas de português, em uma escola privada na cidade do Natal/RN, com crianças de 6 (seis) e 7 (sete) anos. Para tanto, destaquei as atividades que foram desenvolvidas em um recorte temporal de um semestre.

Como alguns resultados, foi possível perceber, através das observações e nos registros no diário de campo, que o desenvolvimento de atividades, por meio de palavras,

¹ Graduada do Curso de Pedagogia-Licenciatura da Universidade Estadual Vale do Acaraú, nogueirajuliana05@hotmail.com.

sílabas, aliterações e rimas, estimula a consciência fonológica, através de instrução explícita e sistemática, potencializando o processo de alfabetização.

METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido em uma escola privada na cidade do Natal, no Estado do Rio Grande do Norte, nos meses de fevereiro a junho de 2024, contando com a participação de crianças de 6 (seis) e 7 (sete) anos. A turma era composta por 21 (vinte e um) alunos(as) do primeiro ano do ensino fundamental. Foram 61 aulas desenvolvidas no componente curricular de língua portuguesa, distribuídas em 3 (três) aulas por semana.

Como se trata de um relato de experiência da minha prática, a partir do meu planejamento, para a construção de dados, utilizei observação e diário de campo, o que tornou possível o registro e as análises das atividades desenvolvidas, considerando minha atuação enquanto professora pedagoga.

Partindo da necessidade da turma, por meio de observações iniciais e dos níveis de escrita (Ferreiro, 2006) que os(as) alunos(as) se encontravam, quais eram: silábico sem valor sonoro e com valor sonoro², silábico-alfabético³ e alfabético⁴, o planejamento contemplou atividades de consciência fonológica com instrução explícita e sistemática. As aulas eram planejadas semanalmente, no qual eu fazia uma reflexão crítica sobre as atividades desenvolvidas, analisando o que deu certo e o que não deu, para que assim, as próximas aulas fossem elaboradas de acordo com as demandas dos(as) alunos(as).

A partir do nome das crianças, desenvolvi atividades de aprendizagem do sistema alfabético. Para isso, foram elencadas as seguintes atividades: 1) produzir o som de cada letra (sons regulares e irregulares), 2) identificar sons no começo e no fim de uma mesma palavra (isolamento de sons), 3) o bingo do nome, 4) brincadeira de mudar a primeira letra do nome e 5) formar novas palavras usando o alfabeto móvel.

Seguindo a dinâmica do planejamento, realizei atividades com vistas a desenvolver a consciência de rima e aliteração, onde os alunos brincaram do jogo de rima

² O nível silábico sem valor sonoro é quando a criança, ao refletir sobre a escrita, no momento da escrita espontânea da palavra, atribui uma letra para cada sílaba sem fazer relação do som com a grafia. Já no nível silábico com valor sonoro, ao escrever uma palavra, escreve uma letra para cada sílaba identificando o fonema mais forte, de modo que cada letra utilizada componha um fonema da sílaba (Ferreiro, 2006).

³ No nível silábico-alfabético é quando, ao refletir sobre a palavra, no momento do registro, a criança escreve silabicamente uma sílaba colocando uma letra para representar a sílaba e/ou escreve alfabeticamente a sílaba completa (Ferreiro, 2006).

⁴ No nível alfabético, a criança escreve palavras da maneira que pronuncia e omite letras quando não percebe o som ou coloca outra letra para representar (Ferreiro, 2006).

com animais por meio de imagens e texto escrito como, por exemplo, “O rato rima com gato”. As brincadeiras com poemas e trava-línguas enriqueceram ainda mais os nossos estudos, pois, permitiram as crianças a analisarem e refletirem sobre os sons semelhantes entre as palavras, bem como a construção coletiva de uma rima com os nomes da turma. Nesse sentido, através de poemas, fizemos análises de duas ou mais palavras compostas por sons de consoantes parecidas, geralmente no começo da palavra. Por exemplo: “Pato/Palhaço, Sapo/sacola”.

A partir das atividades desenvolvidas, a próxima etapa foi pensar em estratégias pedagógicas para o desenvolvimento da consciência de sílaba e segmentação de sons na palavra. Para contemplar essas duas habilidades, realizei atividades com palavras que as crianças já conheciam. Para isso, os(as) alunos(as) contaram quantas sílabas tinham em uma determinada palavra, utilizando várias formas diferentes, tais como, massinha de modelar, manipulação de objetos (lápis de cor, tampa de garrafa pet, palito de picolé), contar os sons com pulinhos, com os dedos e organizando mentalmente os sons da fala. Por exemplo: “vamos fazer de conta que a palavra rato está escrita. Onde está a sílaba ‘to’? Se tirar o ‘to’, como fica?”. As atividades realizadas de maneira lúdica, tornavam as aulas mais dinâmicas e participativas.

Outro momento importante desta sequência de atividades foi o trabalho com a síntese de sons. Nesse sentido, desenvolvi atividades em que as crianças fizeram a leitura de palavras e frases juntado os sons das letras com massinha de modelar. Também brincamos do telefone sem fio e jogo dos quadrados utilizando o alfabeto móvel. A criança tinha que colocar um quadrado para cada palavra e contar quantas palavras tinham na frase. Durante essas atividades, muitos(as) alunos(as) perguntaram como formar os sons dos encontros consonantais e sobre os sons nasais percebidos, porque, segundo eles(as), era difícil perceber esses sons. Partindo desses questionamentos, em uma roda de conversa, fiz o levantamento dos sons que as crianças gostariam de aprender e, com base nas respostas delas, planejei 2 (duas) aulas para estudarmos os sons consonantais e 2 (duas) para os sons nasais.

Nessa direção, as crianças participaram bem das atividades propostas e as brincadeiras desenvolvidas foram relevantes para todo o processo. As mediações pedagógicas realizadas com as crianças mobilizaram os seus conhecimentos prévios de forma significativa, enriquecendo sobremaneira as aulas durante o semestre. No próximo tópico, abordarei os resultados e discursões sobre as atividades desenvolvidas durante essa experiência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados deste relato proporcionaram um olhar mais aprofundado sobre as atividades desenvolvidas. As análises que eu fiz, a partir das observações e anotações no diário de campo, foram valiosas para a execução de práticas mais interativas e dinâmicas, proporcionando a participação ativa dos(as) alunos(as), tanto de maneira individual como coletiva, contando com atividades frequentes que, em alguns momentos, foram repetidas. Segundo Dehaene (2012), a repetição de atividades, mesmo a criança já tendo praticado-as, é importante para o reforço da memória. Então, acredito que os resultados abordem não só questões acerca da alfabetização, mas também emoções e reflexões inerentes a essa experiência.

No primeiro semestre, geralmente, as crianças se sentem muito desafiadas ao chegarem no primeiro ano, especialmente, porque elas estão em processo de transição da educação infantil para o ensino fundamental, além de se deparar com muitos desafios acerca da alfabetização. Desse modo, percebi que as crianças se sentiram mais acolhidas e mais confiantes durante as aulas, assim como, através de atividades mais dinâmicas e lúdicas, elas também se sentiram mais motivadas e tinham mais atenção durante as atividades.

Desse modo, foi possível perceber que o desenvolvimento de atividades, por meio de aprendizagem do sistema alfabético, consciência de rima e aliteração, consciência de sílaba e segmentação de sons da palavra e síntese de sons, potencializou o processo de alfabetização, tornando a aprendizagem da leitura e escrita mais significativa. Dehaene (2012), considera que brincadeiras com rimas, busca de palavras com determinados sons iniciais e finais, compreensão e manipulação dos sons, são recursos importantes para se chegar à leitura.

Nesse sentido, a consolidação de discriminação de letras e sons foi fundamental para a aprendizagem do sistema alfabético, pois, facilitou a compreensão e sistematização de habilidades desenvolvidas posteriormente. Com isso, em uma sala heterogênea, as atividades desenvolvidas, com base fonética, contribuíram de forma significativa no desempenho da turma, pois as crianças que apresentavam dificuldade na identificação das letras do alfabeto, com a realização dessas atividades, passaram a ter mais facilidade no reconhecimento da letra através da relação nome da letra, grafia da letra e som da letra.

Nesse processo, à medida que as crianças consolidavam as habilidades de consciência fonológica, começaram a compreender mais a função da língua escrita, o que possibilitou os(as) alunos(as) progredirem nos níveis de escrita (silábico com valor sonoro e sem valor sonoro, silábico-alfabético e alfabético) com mais facilidade. Fazer relação grafema-fonema contribuiu significativamente para a percepção de sons simples e complexos presentes nas palavras.

Nesse sentido, Freire (2015, p. 47) reflete que “saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. Nessa perspectiva, é importante pensar em uma mediação que promova uma produção de conhecimento com sentido e significado para que o estudante possa fortalecer suas potencialidades e sua capacidade de criar e imaginar.

Assim, a experiência desenvolvida foi importante para minha formação, pois me oportunizou a compreender e olhar de forma mais crítica e reflexiva para a minha prática docente no primeiro ano do ensino fundamental. Dessa maneira, as atividades propocionaram aos alunos o desenvolvimento da leitura de forma mais autônoma e prazerosa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, foi importante perceber os avanços das crianças ao longo dessa experiência. O desenvolvimento de atividades de consciência fonológica proporcionou uma aprendizagem dinâmica e significativa, de maneira colaborativa e participativa dos(as) alunos(as).

Além disso, identifiquei que houve, em certa medida, uma maior facilidade na compreensão do princípio alfabético, como também um favorecimento da capacidade de parar e pensar sobre a linguagem oral como sons iguais, sons parecidos, de modo a mapear os sons da fala.

A partir disso, reflito sobre a importância de compreender como o cérebro processa a leitura e a escrita no processo de aprendizagem da criança, de modo a pensar em práticas pedagógicas que contribuam de forma significativa no processo de alfabetização.

Palavras-chave: Consciência Fonológica; Alfabetização; Práticas Pedagógicas.

REFERÊNCIAS

DEHAENE, Stanislas. **Os neurônios da leitura: como a ciência explica a nossa capacidade de ler.**- Porto Alegre: Penso, 2012.

FERREIRO, Emília. **Alfabetização em processo.** (tradução Sara Cunha Lima, Maria do Nascimento Paro). – 17 .ed. – São Paulo: Cortez, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 52^a ed-Rio de Janeiro; Paz e Terra, 2015.